

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.207

Quinta feira, 2 de Novembro de 1922

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha—Lisboa—Telefones 5339-5

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 11 e 13

A lei do inquilinato está servindo como um meio admirável aos senhores para assaltarem escandalosamente a bolsa dos inquilinos. E estes consentem no roubo descarado de que são vítimas, com uma passividade criminosa.

OS SENHORIOS

Numerosas foram as queixas que à nossa redacção chegaram ontem contra os abusos de muitos senhorios que exigiram aos seus inquilinos quantias exorbitantes, chegando a que a nova lei que vai entrar em vigor lhes permite esse aumento desde já.

Mentira! A lei só começará a vigorar em Janeiro do próximo ano, portanto, todos os aumentos que esses exploradores exigem, constituem autênticos roubos contra os quais é necessário reagir energicamente.

Comunicamos o Sindicato dos Operários Alfaiates que o seu senhorio pretende aumentar-lhe a renda de 14\$50, que pagam agora, para 50\$75. Eis um senhorio que pertence à categoria dos que querem explorar os seus inquilinos, porquanto, segundo a lei, o referido Sindicato, a partir do próximo ano, não deverá pagar mais de 36\$25, o que já é demasiado.

E' preciso que os inquilinos resistam aos novos ataques dos senhorios, que esculdada na nova lei, estão empregando os maiores esforços para reduzir os desgraçados inquilinos à miséria.

Sentem-se os proprietários protegidos pelos maneios do deputado monárquico sr. Carvalho da Silva, que no parlamento defende a causa monárquica... reclamando liberdade para os senhorios aumentarem as rendas quando e quanto lhes apetece.

Urge que o povo se erga e saiba meter na ordem senhorios e seus imorais defensores!

É um dever moral

auxiliar os jovens presos por defenderem a causa dos trabalhadores

Conforme temos noticiado realiza-se no próximo sábado, 4 de novembro, no Centro Socialista de Lisboa, a festa em auxílio dos jovens sindicalistas presos, para que os mesmos não fiquem no abandono da nossa solidariedade.

Prestam a sua cooperação a esta festa o Grupo Dramático do Club Recreativo «Os Choras» e a Troupe Musical «Porvir».

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Núcleo e respectivas secções assim como nos sindicatos esperando esta comissão que todos os camaradas possam cumprir o seu dever auxiliando aqueles que em prol da Liberdade tem abido lutar.

Grande comissão central

pró-A BATALHA

Reúne hoje, pelas 21 horas, esta grande comissão.

A prisão de Rugeroni

Nós dissemos ontem que a cadeia se não fez para os poderosos. De facto, Rugeroni está preso, mas em casa, depois de ter transitado pelo hospital do Destêrro. E' certo que estar em casa, é diferente, mesmo muito diferente, do que estar preso em qualquer calabouço, enxovia ou forte. A doença serve em parte de justificação a ele estar, no seu palacete, sob vigilância da polícia, coisa que mesmo assim ainda não acontece aos operários, não só por não terem palacete, como por a polícia não ligar importância ao estado de físico em que se encontram, quando o mandado de captura os aleva.

Mas, Rugeroni está preso, porque já não é um poderoso, porque não dispõe do *Século*, dessa imensa fábrica de opiniões para a maioria ignara e ingenua. Rugeroni antes de ter feito a venda do jornal, ainda chegou a ser condecorado. Então, apesar de ser o espírio, o *escroto*, o estrangeiro, ainda recebia, como os antigos reis, o beija-mão de alguns influentes da política portuguesa. E' bom não esquecer que um deles d'um Simões, espécie de fantoche que fala, gesticula e movimenta-se ao som do metal sonante dos vinhateiros du-ríenese e de todos os negociantes que lhe premeiam a habilitação e com que ele arranca ao Estado as concessões que eles necessitam. Pois o aludido dr. sr. Nuno Simões, detestadas forças vivas, entende-se a engordando politicamente os seus elogios contínuos, desproporcionados e imerecidos que o Rugeroni lhe mandava ler e até com o seu retrato imoderadamente publicado. Para quem não é tolo, é fácil de adivinhar que o réclame feito pelo Rugeroni, custava alguma coisa em bajulação e era pago, com certeza, com favores obtidos pelo Nuno Simões, pelas vias parlamentares.

Apontámos este exemplo para demonstrar que o Rugeroni negociava e traficava, mas com negociantes e os traficantes do povo. Rugeroni aproveitava a lama da política para se governar, mas a política da lama governava-se à custa do Rugeroni. Havia lama de parte a parte e mais um ou dois selpicos, não fazia ao caso, porque todos eram irmãos na falta completa de escrúpulos e na ansia furiosa de se loqueitarem à custa da miséria do povo.

Não houve potentado que não esmagasse o *Século* sob montanhas de dinheiro e o Rugeroni vendia o silêncio a preços que se elevavam ou desciam conforme as circunstâncias.

Entendamo-nos. Rugeroni era o espírio, o estrangeiro, mas era por isso mesmo o homem que devia convir a outros de igual quilate.

Rugeroni formulou contra o sr. Antonio Maria da Silva — há pouco tempo, colaborador do *Século* — uma acusação precisa que ainda não sofreu desmentido. Essa acusação é grave, merece ser narrada. Rugeroni declarou atribuir a sua prisão a vingança do sr. Antonio Maria da Silva. Segundo ele, o actual chefe do governo, tinha interesse em comprar o *Século* em nome dum determinado grupo financeiro. E como o *Século* foi vendido a indivíduos e colectividades opostas àquelas em que borborejava o presidente do ministério, a sua prisão surge com o aspecto duma

vingança. Convem averiguar se o Rugeroni fala verdade. Ele não foi desmentido ainda. Se assim foi que de vergonha e de lama não se cobrirá o chefe do governo!

Rugeroni está preso, não por justiça mas por processos que se qualificam bem aplicando-lhe esta palavra, curta, significativa e tremenda: — *chantage*. Rugeroni, *escroto*, e tudo o mais, é um tumor que a ser espremido como devia ser, esparrinharia lama, imundície, que, inevitavelmente, salpicaria muita «boa gente», muita «gente de bem».

Porque não perguntam ao Rugeroni por aqueles a quem ele, servindo-se da alavanca do *Século*, salvou da cadeia?

Porque não estão eles também presos?

Se quem encobre o roubo prevarica, não podem ser considerados inocentes os que roubavam. Se tal acontecesse, acreditávamos que a justiça tivesse presidido à prisão do Rugeroni. Mas não. A sua prisão pode ser considerada apenas como uma vingança covarde dos que lhe lambiam as botas, ontem, e hoje lhe arranhavam os dentes. Rugeroni é preso pelo facto de que a sua alma, abjecta e mercantil, é irmã dilecta da dos outros. No fim de contas são os Rugeronis que tem força que expulsam violentamente da sua cumplicidade um sócio, um Rugeroni que já não lhes serve.

O FASCISMO

Um comentário ingénuo dum jornal da tarde

A subida do fascismo, ou melhor, do chefe dos fascistas ao poder tem provocado os mais desencontrados comentários. Entretanto, aquele que mais nos prende a atenção pela forma ingénua e encantadora como atraiça a verdade foi o da *Luta* de ontem. Reza assim:

«Em resumo, a política fascista é isto: feroz economia na administração do Estado e guerra ao bolchevismo, mantendo à Itália o actual regime político e relações internacionais».

Eis um programa que assinamos de bom grado, ou antes, que andamos, há longo tempo, a defender para uso de Portugal.

Está no poder o sr. Mussolini. E não foi preciso que pusessem pelas ruas de Roma «camionnettes» trágicas...

Só quem não tenha lido os telegramas que dia a dia nos retransmitem os acontecimentos de Itália desconhecerá que os fascistas assaltaram jornais destruído o mobiliário, desfechando contra os redactores, que atacam militantes operários em plena rua e os assassina covardemente, invadem cidades destruindo, derrubando, matando, fazendo passar «camionnettes» e «camions» pelas ruas — apesar da *Luta* o nega — que transportavam prisioneiros, e armas de guerra.

A *Luta* ignora tudo isto e é esse o motivo porque deseja para Portugal um programa tão sedutor.

VER NA 3.ª PÁGINA: Trabalho

UMA GREVE INVENCÍVEL

Os mineiros de Aljustrel continuam a ser alvo da solidariedade do proletariado — Os seus filhos não perecerão

A propósito da greve grandiosa dos mineiros de Aljustrel, *O Mundo*, que está tomando uma feição tam reaccionária como a da *Epoca*, lembrava que seria conveniente a intervenção do Estado no conflito, a fim de terminar com uma situação dramática que o sindicalismo extremista está aproveitando sentimentalmente.

Nada mais comove *O Mundo*, outra coisa não o leva a pedir a intervenção governamental senão o facto do «sindicalismo extremista se estar aproveitando sentimentalmente da greve». A miséria das crianças não o comove, a recusa feroz da companhia belga que não quer aumentar os salários a desgraçados que labutam no sub-solo, na escuridão, sujeitos a perigos inúmeros, não o revolva.

O importante, o que de grave existe numa tragédia — em que mulheres, com os rostos tapados, que a miséria envergonhada assim obriga, andam esmolando pão — é o aproveitamento do sindicalismo extremista. Como se modifica a concepção da vida nos indivíduos que vivem comodamente ou alcançaram o fôto *fautail* da existência!

Como o operariado de Beja acolheu mais catorze crianças a que ontem nos referimos

BEJA, 31. — Conforme noticiel chegaram hoje a Beja mais catorze crianças, filhos dos mineiros de Aljustrel, que ficaram ao cuidado de vários camaradas desta cidade.

O operariado de Beja vem seguindo com extraordinário interesse o grandioso movimento grevista dos trabalhadores de Aljustrel. Ele vibra de entusiasmo perante a persistência, energia e união dos bons camaradas da mina, que tam alto tem levantado o espírito de luta da classe operária. De dia para dia mais intensa se torna a vontade do povo trabalhador de Beja em ajudar os seus irmãos de Aljustrel.

Na estação de caminho de ferro desta cidade encontrava-se grande número de operários aguardando a chegada das infelizes crianças, cuja miséria o povo trabalhador de Beja pretende ver minorada. A chegada das crianças ao povo soubo vivas entusiásticas à greve, C. G. T. e *Batalha*, enquanto os olhos das mulheres e de alguns homens se arrazavam de lágrimas, tal era a comoção que dessas boas almas se apoderava.

Da estação, seguiu o operariado para a sede da delegação ferroviária, onde

se realizou uma imponentíssima sessão. Falaram vários camaradas que se referiram ao importante movimento grevista, que está prendendo agora a atenção de todo o país, historiando a sua origem e dizendo em que estado o mesmo se encontra no momento presente. Alguns oradores congratularam-se pela forma nobre e altruista como o operariado ocorreu ao apelo da organização, auxiliando as vítimas da tirânica companhia belga. No final da sessão foi tirada uma quele cuja importância já registámos no telegrama hoje expedido. — C.

O nosso número de domingo

VILA NOVA DE GAIA, 31. — C. — A *Batalha* de domingo foi aqui lida com grande interesse, e camaradas houve que, ao ler o relato referente aos filhos dos nossos irmãos em greve, se lhes verteram as lágrimas dos olhos. A C. G. T. deu uma lição assaz brilhante aos potentados que querem a viva força transformar os operários em escravos! Mas enganam-se. Eles devem convencer-se que o operariado em geral tem mais direito de viver, de que esses exploradores de carne humana.

Um gesto simpático

Escreve-nos o camarada António Martins Godinho, ferroviário da C. P., que leva felicidade de poder to mar conta

duma criança de Aljustrel, dizendo que sofrendo ela dumas feridas no queixo a na cabeça, os cuidados absolutamente desinteressados do sr. António de Oliveira Valada, conseguiram curá-la. Podemos para registar este gesto nas nossas colunas, o que gostosamente faremos.

Passeio de confraternização

Pensando-se realizar no próximo domingo, um passeio de confraternização dos filhos dos mineiros de Aljustrel, são convidados a reunir amanhã, pelas 21 horas, na sede da C. G. T., os camaradas que têm a seu cargo as crianças.

Pró-mineiros de Aljustrel

Transporte, 2.078\$04. António Magina, 1950; José dos Santos Cadele, 5500; Anselmo Paixão (Vendas Novas), 1550; L. J. S. Gusmão (ferroviário de D.), 5500; António Vicente (Santos), 1500; João Torres, 1500. De um grupo de reclusos da sala dos entrados da cadeia do Linçeiro, 23\$35; Um ferroviário, 550. A transportar, 2.122\$39.

Outras ofertas

O camarada Leopoldo Anibal ofereceu um fôto de tecido papel para homem para ser vendido e o seu produto reverter a favor dos grevistas mineiros de Aljustrel.

NOTAS & COMENTARIOS

História trágica — republicana

Pelo jornal *A Tribuna do Povo* ficamos ontem sabendo que foi movido um processo contra o governador civil do Funchal por esta autoridade se recusar a pagar o alimpo que ofereceu ao chefe do Estado. Esta notícia mostra-nos aspectos interessantes: o primeiro é a negação do governador civil acerca do pagamento do alimpo. O segundo, é, evidentemente, o cómico que ressalta do nome do presidente da república andar envolvido, judicialmente, num calote.

Bom republicano o governador civil do Funchal oferecendo o alimpo para os outros pagarem. Maus republicanos aqueles que pedem o dinheiro do alimpo que o chefe de Estado comen e o governador não pagou.

Psicologia eleitoral

Como as eleições se fazem, uma comissão de influentes de S. Martinho do Porto foi bater à porta do ministro da justiça para lhe pedir o restabelecimento dum logotype notório naquela comarca. Eis a psicologia eleitoral do país revelada neste simples caso. Se o ministro accede as eleições vencem-se, se o ministro nega, as eleições perdem-se. Mas se o ministro promete, as eleições ganham-se e os de S. Martinho perdem os passos... e o notário.

O cauteleiro fardado

O cauteleiro fardado como a si mesmo se intitula um maganão chamado José Maria trazia ontem num jornal a fotografia dum das bandejas que vai oferecer aos aviadores. Trata-se dum réclame dum indivíduo que apesar da sua fisionomia reflectir avarice e estupidéz é um maganão que vive à custa dos espertos que no fim de contas o respeitam e se lamentam de ser mais estúpidos do que ele. O cauteleiro fardado que veste uma farda exquisita, anda de trem, luxuosamente, e usa chapéu alto, é bem o prototipo deste meio em que vivemos.

AS SUBVENÇÕES

OS FERROVIARIOS DO SUL E SUESTE

insurgem-se contra os sofisma do governo e convidam-no altivamente a entrar na ordem

BARREIRO, 1. — C. — Há já tempo que os ferroviários do Sul e Sueste vem instando dos poderes governamentais a satisfação duma insinuada reclamação sobre deficiências e iniquidades na aplicação da recente melhoria de vencimentos. Desde o director ao ministro do Comércio, reputam aquelas entidades de justa uma modificação à lei tal qual a comissão de melhoramentos da C. P. se apresentou.

Todavia, como que conselho de ministros o representante da pasta das Finanças se recusasse não poder o Estado entrar no acréscimo resultante da aplicação dum novo diploma, visto que teriam de ser abrangidas outras colectividades, a atmosfera anuviou-se, tendo reinado ontem os ferroviários do Sul e Sueste para tomar posição em face das declarações ministeriais.

E' curioso constatar a atitude do governo que prefere preparar um ambiente de desagrado geral no pessoal das linhas do Estado, o que implicará indubitavelmente uma menor produção, a manter o lógico principio de fazer justiça dispensando apenas com isso uns milhares de escudos, mas mantendo a concórdia e a boa vontade em organismos que são a vitalidade dum país.

A' reitino, que teve uma assistência desusada, presidiu António José Piloto, secretariado por José Mauricio e José Hartley.

Miguel Correia, antes da ordem dos trabalhos, historia o movimento em decurso das camaradas das minas de Aljustrel, salienta-lhes o altivo gesto e exorta os ferroviários a que lhes prestem toda a solidariedade.

Pessanha de Mendonça, falando já na ordem da noite, dá detalhadas explicações à assistência da sua acção junto das entidades superiores, como relator

da Comissão de Melhoramentos. Joaquin Ramos anuncia para o dia 1 de Novembro a chegada de delegados das camaradas do Minho e Douro que virão agregar-se àquela comissão.

E' expostada a situação da comissão de melhoramentos pela assembleia do governo, que continua a estudar uma reclamação assaz justa, mas com prejuizo para todo o país.

Miguel Correia elogia a competência da Comissão de Melhoramentos e propõe a agregação de mais três elementos à mesma Comissão, em face das declarações do relator. Apela para a classe no sentido de que em conversações exteriores não sejam feitas afirmações gratuitas e apresente a seguinte moção que é aprovada unanimemente:

«Ouidas as explicações da Comissão de Melhoramentos sobre a inesperada atitude do governo, recusando a publicação do decreto que regulava a situação do pessoal ferroviário excluído dos quadros do decreto 7016 e perante a situação do pessoal auxiliar;

Considerando que desde a Comissão Administrativa dos Caminhos de Ferro do Estado até à Direcção e chefes dos serviços técnicos, incluindo o próprio ministro do Comércio, todos acharam justa a pretensão accitada-a; Considerando que o decreto já se achava elaborado e pronto a ser publicado; Considerando que esse facto fez o pessoal sustar a sua atitude de protesto e reclamação, normalizando os serviços, confluindo nas declarações feitas por essas entidades;

Os ferroviários do Sul e Sueste resolvem:

1.º—Exigir da comissão uma actividade de reclamação e insistência permanente junto do governo;

2.º—Aguardar, em atitude expectante, até sábado, o resultado das demarches a efectuar pela comissão, para que o decreto seja publicado até esse dia;

3.º—Reclamar que os abonos ao pessoal auxiliar sejam feitos durante o mês de Novembro corrente respeitando a sua antiguidade de serviço, como ficou assente com a Comissão de Melhoramentos;

4.º—Tomar na assembleia de sábado as resoluções que as circunstâncias exigiam, para defesa da situação já anteriormente conseguida;

5.º—Que o sindicato edite imediatamente um manifesto elucidando o pessoal da linha.

E' estabelecida acesse polémica entre Miguel Correia, João de Deus Magalhães, Manuel David, João Rodrigues e Darwin de Brissos respeitante à nomeação dos camaradas a agregação à comissão de melhoramentos, sendo por fim elidos por unanimidade os seguintes: Francisco Vieira, Obras Metálicas; Celastino Baptista, Tracção; José João Rodrigues, Oficinas.

E' em seguida nomeado pela assembleia um «comité de acção», destinado a secundar a Comissão de Melhoramentos.

A sessão que decorreu animadíssima, foi encerrada às 23.30 horas no meio de vivas à Organização Sindical. Melhor será que o governo, abandonando uma incongruente maneira de ver, faça justiça, evitando assim conflitos onde perduravelmente se consomem as melhores energias dum país e a paciência dum povo.

Uma nota officiosa do Sindicato

Tendo o governo ineperadamente recusado a publicação do decreto que já se achava sancionado pelos ministros do Comércio e da Justiça sobre o pessoal ferroviário dos Caminhos de Ferro do Estado, excluindo-o indevidamente dos grupos do decreto n.º 7016 que reorganizou os quadros dos mesmos Caminhos de Ferro em 1920, o que criou a esse pessoal uma situação desigual e economicamente impossível não estando até agora solucionada a questão do abono ao pessoal auxiliar, quando o pessoal que se acha ao serviço tem todo o direito aos respectivos abonos, os Ferroviários do Sul e Sueste resolveram reclamar a publicação do decreto e a solução do assunto até sábado próximo, tomando, em caso de recusa, a atitude que as circunstâncias exigirem, para que o governo adquira bem a noção da injustiça que acaba de cometer. Não é accetível o motivo alegado para não ter sido já publicado o decreto, por quanto os ferroviários do Estado recebem os seus vencimentos do resultado das receitas próprias do Tráfego Ferroviário, tendo de 1 de Janeiro do ano corrente em diante que mantiverem-se com o resultado da exploração das redes do Sul e Sueste e Minho e Douro.

A atitude que os ferroviários serão forçados a tomar, no caso do governo não os atender, terá uma forte repercussão na normalidade dos serviços e porá em risco a possibilidade dos transportes se poderem manter. O estado de espírito do pessoal prejudicado não permite promessas, por que acabam e ser ludibriados numa questão que estava arrumada. A comissão de melhoramentos está realizando demarches fim de evitar que se tenha de chegar extremos prejudiciais ao público, ao país e ao governo. A efervescência grande e conveniente é que a questão seja rapidamente solucionada. Não trata de novas reclamações, mas de reclamações já atendidas num decreto.

Jesus PEIXOTO

Uma aspiração dos carteiros

O que nos disse o camarada Manuel Marques Pimenta acerca da instalação das Caixas postais domiciliárias

A instalação das caixas postais domiciliárias é uma questão de palpitante interesse tanto para o público como para o pessoal menor dos correios e telegrafos, que luta tenazmente para a realização das suas aspirações.

Conseguir aquele objectivo representa para as classes interessadas uma considerável melhoria na sua situação moral e para o público a certeza de que a correspondência lhe será entregue com mais segurança e melhor oportunidade.

Para maior esclarecimento dos leitores, fomos ouvir Manuel Marques Pimenta, que é um dos sinatários da representação que foi enviada ao senado.

Uma caixa em Lisboa e uma emenda do sr. Carvalho da Silva

—A nossa reclamação — começa o nosso entrevistado — data de 1911, tendo sido a ideia o escritor Emilio Costa. Na nossa associação de classe interessada pelo êxito da reclamação, que não até servir melhor os interesses do público. Em vista das nossas constantes reclamações, o sr. João Pessanha, deputado e administrador geral interno dos correios e telegrafos, apresentou ao parlamento, em princípios de Março do corrente ano, um projecto de lei, que foi aprovado em Agosto.

—Esse projecto de lei...

—Transitou para o senado, cuja comissão de comércio e industria lhe deu parecer favorável. Mas ao ser discutido, o nosso senador apresentou um contra-projecto que anularia a nossa pretensão.

—De que modo?

—O projecto do sr. Pessanha, que sofreu algumas emendas na câmara dos deputados, estava a obrigatoriedade das caixas postais nas paredes laterais interiores dos edificios, a construir, em construção ou construídos.

—Os inquilinos...

—Seriam avisados da chegada de correspondência por um avisador electrónico.

—Interessante...

—E' não teriam mais que descer e retirar a correspondência do receptáculo referente ao seu andar. O projecto a que me refiro, estabeleceu também uma percentagem de 8 % que ao senhorio seria permitido cobrar a título de aluguel da caixa.

—Eis que que pouco agradável observamos, sorrindo.

—Não há pudemos evitar que o sr. Carvalho da Silva se lembrasse de propor semelhante emenda e que a câmara aprovasse.

—Falo-me num contra-projecto...

—Se o projecto, apesar de o aceitarmos, tem alguns pontos de que discordamos, o contra-projecto, então, totalmente desagrada. Felizmente não passa, porque a comissão respectiva deu-lhe parecer desfavorável, sendo, ao contrário, favorável ao projecto.

As vantagens que adviriam da instalação das caixas

—Ona existem estabelecidas as caixas?

—Em muitas cidades do estrangeiro.

Em França, por exemplo, há estações suburbanas onde o público rapidamente retira a sua correspondência. Em Lisboa existe uma única caixa — uma escada no 15 da rua dos Fanqueiros.

—Quais as vantagens do estabelecimento das caixas postais?

—Para o público, a correspondência em menos de metade do tempo que leva hoje. Para nós, suavizar-nos hia o esforço que hoje dispensamos, e que é tam violento que a tuberculose não deixa de nos ameçar.

—Como receberá o público essa ideia?

—Nos bairros pobres, por exemplo, certas escadas não permitem a instalação dessas caixas. Mas todos os moradores desses bairros são nos muito familiares, ajudando-nos valiosamente na entrega da correspondência. Nos bairros e avenidas onde moram os ricos, temos de subir 6 e 7 andares, e por aqui veja a vantagem das caixas para o público e para nós. Há mais...

—Diga...

—Um caso interessante. Pensa-se na criação dum sanatório para os nossos tuberculosos. Curar a tuberculose tem pensar evita-la, e afinal o que significa essa ideia. As secções são insalubres por terem más condições de acomodação para o pessoal. Há secções que não tem uma única janela.

Para observarmos de perto a veracidade destas afirmações, o nosso entrevistado levou-nos a visitar as secções da distribuição de correspondência. O aspecto de todas elas é simplesmente horroroso, parecendo verdadeiras cavernas onde falta o ar e a luz, e onde o forma um denso nevoeiro, que se infiltra persistentemente nos pulmões.

Juntem-se a isto o cansaço, que a subida e a descida de escadas dos domicílios provoca, e saber-se há-as más condições de trabalho que vitima o pessoal encarregado das caixas e telegrafos.

A peça "La Comedienne"

Teatro do... teatro -- Os nossos autores -- Uma peça que sai fora dos velhos temas do teatro francês

O ambiente teatral tem espiçado o sentimento de muitos homens de teatro que o têm aproveitado para elemento de acção das suas peças; e se nem a todos o êxito coroou seus esforços, alguns há como Barton e Simon e Henry de Rothschild, autores da *Zazá* e da *La Rampe*, integradas no repertório das grandes celebridades teatrais, a quem as suas obras deram renome universal.

O mundo dos bastidores é cheio de aspectos os mais variados, de nuances as mais curiosas e imprevisíveis; por isso não admira que dramaturgos e comediantes conhecidos desses pequenos mundos nadas com que é formada a vida nítida dos comediantes e na posse de alguns segredos desse popular de intriga, desse campo de tragédias e de farsas que é o mundo que o pano talha veda a curiosidade ansiosa do espectador, se abalancem a reproduzir essa vida, como a dar razão à velha sentença que diz que onde elas se fazem se devem pagar.

Entre nós, Marcelino e Schwalbach também foram tentados por esse meio perturbador.

Uma anedota e *O Psema de Amor* são dois exemplos que a critica festejou e se o nosso meio não fora tão restrito, se o nosso teatro não fosse para além dos Pirineus quasi desconhecido, não menos a peça do autor do *Intimo* figuraria no repertório das grandes figuras do teatro, que são peregrinos da arte, pois não há muitas peças que excedam na reprodução do meio que as inspira, nas qualidades scenicas e literarias que possuem esse drama pungente que é *O Psema de Amor*.

La Comedienne, a peça que ontem a troupe Signoret levou a scena, não é propriamente uma exposição do meio teatral, isto é, uma peça que tenha a enquadrar as suas scenas os ripados nus que sustentam a lona dos escenarios; mas esse meio respira-se, é transplantedo para casa da actriz pela criada abelhucada, pelos seus colegas, pelo velho frequentador das caixas, concetuosos e prestavel, pessoa tanto do nosso conhecimento que apetece dizer-lhe cá da platéia numa sduação *afre*: «Olá meu velhote; como estás tu?»

A peça tem um acto de apresentação fraco; as suas scenas longas, monótonas sem interesse de maior tornam-nos infadonho. Mas o segundo acto já tem vida, colorido, graciosidade, mais acção e movimento. Estes predicações continuam a revelar-se no acto seguinte, até a scena final, enternecedora e verdadeira. O diálogo destes dois actos é esusitante de graça, mas uma graça leve que faz sorrir e que é ainda intercalada por scenas duma grande ternura, dum lirismo sentimentalista que dispõe bem.

A comédia de Armond e Gerbodon torna-se tanto mais interessante quanto

se aista dos velhos moldes do teatro francês em que o adultério é o elemento preponderante. Já repararam que esta companhia tem um repertório diverso do das outras companhias, mais humano, mais moderno, mais verdadeiro?

A protagonista foi Mlle Mirval, que já se fizera notar em *Le Caducé* e na comediante da peça teve expressões e atitudes de grande artista. A scena primeiro acto com o filho foi excelentemente representada, bem como a scena violenta do segundo acto com François.

Numa rubrica que os nossos grandes artistas recusariam por inferior aos seus méritos, mr. Signoret consolidou a reputação de grande actor moderno que tem. Esse cura malicioso e ingénio foi magistralmente desempenhado. Desde a forma de andar até à naturalidade com que diz as frases nada esqueceu o artista para dar relevo a essa personagem secundária.

Correio o outro Signoret (Jean). O cenário do segundo acto muito alegre; todavia o fundo serviu para os três actos, que não se passam todos na mesma terra. Não haveria maneira de fazer com que o petiz que entra na peça obedecesse às rubricas do papel? O facto da criança andar sempre a fugir para os bastidores parece-me imperiosa ou negligência do ensaiador.

Jesus PEIXOTO

se aista dos velhos moldes do teatro francês em que o adultério é o elemento preponderante. Já repararam que esta companhia tem um repertório diverso do das outras companhias, mais humano, mais moderno, mais verdadeiro?

A protagonista foi Mlle Mirval, que já se fizera notar em *Le Caducé* e na comediante da peça teve expressões e atitudes de grande artista. A scena primeiro acto com o filho foi excelentemente representada, bem como a scena violenta do segundo acto com François.

Numa rubrica que os nossos grandes artistas recusariam por inferior aos seus méritos, mr. Signoret consolidou a reputação de grande actor moderno que tem. Esse cura malicioso e ingénio foi magistralmente desempenhado. Desde a forma de andar até à naturalidade com que

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇO urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

VENDEM:
FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIAO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMACIA CONCEICAO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas). — FARMACIA DE PEDROUCOS, Rua do Pedrouços, 114.
Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro	\$80	A verdade acerca da revolução russa	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli	\$80	Cristo nunca existiu	\$60
Na prisão (Gorki)	\$80	Monarquia jesuítica	\$80
		O abortamento	\$80

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana. : : Casacos para senhora já confeccionados : :
..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES
R. dos Fanqueiros, 255

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ. A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

Preço 2\$50

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA. — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA
Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas
Preço 2\$50, contra reembolso 2\$70

Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES	DIVERSAS INDÚSTRIAS
BROCHADOS	
Algebra	4.20
Arithmetica	4.80
Desenho linear	3.00
Fisica	3.00
Quimica	4.20
ELEMENTOS GERAIS	
(encadernados)	
Algebra elemental	6.60
Arithmetica	6.60
Desenho linear	4.80
Elementos de fisica	4.80
Quimica	4.80
Geometria plana e no espaço	4.80
ESCRITURACAO COMERCIAL	
Escrituracao comercial-industrial	4.80
Escrituracao e contabilidade	9.60
Escrituracao associativa	4.00
Manual pratico de correspondencia	7.20
CONSTRUCAO CIVIL	
Acabamentos de construcoes	6.00
Alvenaria e cantaria	5.40
Edificacoes	5.40
Encanamentos e salubridade das habitacoes	5.40
Materiais de construcao	7.20
Terraplanagem e pliceres	4.80
Trabalhos de carpintaria civil	6.00
Trabalhos de carpintaria	6.00

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.ª — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada **Coleção Autores Célèbres** ilustrada. Iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pescadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organização.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como, a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recuando concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade de saldos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela dose rogeiriveros.

A 8\$80
GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00
SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50
SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50
UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em cal preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00
UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 24\$00
GRANDE lote de sapatos em esplêndido cal de cor, salto de sola CIX, cujo valor é de 35\$00.

A 29\$00
GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00
GRANDE lote de botas, forma da moda, em finíssimo cal preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00
SAPATOS para homem em superior cal preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS
GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol
Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 %, mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33

Tabacaria A NACIONAL
DE —
MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de paparia, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos
33, Rua da Mouraria, 33-A — LISBOA

Res asmáticos
Gotas anti-asmáticas

SALIS
O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos

DEPÓSITO GERAL
Farmácia Castro, Sucessor
Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

Hóstias Peruvianas

São de grande utilidade na cura das sezões e de todas as febres intericticas, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febriífugas por ex- te- enia

Depósito geral
FARMACIA CASTRO, SUCESSOR
199, Rua de S. Bento, 199-A LISBOA

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?
Levae-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES
DE —
ALVES D'ANDRADE, L.ª

REUMATISMO
SIFILITICO, GOTOSO, ARTICULAR, ARTRITICO, BLENORRAGICO e MUSCULAR

E' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc. 8\$00
Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e provincia

Depósito geral:
A. Costa Coelho
RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal preto para senhora 19\$00
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00
Botas cal-preto grandes 27\$50
Botas cal-preto com duas solas 32\$50
Grande saldo de botas brancas 17\$45

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem 20\$00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquias e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;
2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por fôlar as pessoas que tem de suportar óculos d'aviduos porque as defende de contagios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas elisas, pelas astmaticas ou que sofram de bronquites cronicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o appetite e permite-lhes os reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elles coabitam, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evitando a surrante cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e intro-luz-se em todas as celulas das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR
Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:
Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:		Gorki:	
Educação e ensino	1450	Os degenerados	2400
O Ensino da História	450	Os vagabundos	1450
O Teatro na Escola	450	Señas de família (teatro)	1450
Alfredo Neves Dias. — Razão (poemeta social)	605	Na prisão	450
Benedetti. — Arte de estudar	2400	Ibsen. — Os espectros (teatro)	1450
Benezzi. — Criação e vida	1400	Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro)	2400
Binet-Sangle. — O Loucura de Jesus	1450	Jean Finot. — A Sciéncia da Felicidade	1400
Celestino de Sousa:		Laisant. — Introdução matemática	2400
Através da História	1400	Luiz Buchner. — Na aurora do século XX	1400
Movimentos revolucionários	1400	Mirbeau. — Jardim dos Suplicios	1400
A revolução francesa	1450	Neno Vasco. — O Pecado de Simão	450
Clemente Jacquinot. — História Universal (2 vols)	4500	Reinach. — História das religiões	1450
Colson:		Spencer. — A Justiça	1400
Organismo económico e social	3500	Timotheon. — Não creio em Deus	1400
Dante:		Tolstoi:	
Mecânica da vida	2400	Sonata de Kreutzer	2400
O egoismo	5500	O canto do cisne	1450
Denoy. — Descendemos do macaco?	1400	Toulouse. — Como se deve educar o espirito	2400
Ernesto da Silva. — Teatro II. Viro e Artesocial	405	Vitor Hugo:	
Faguet:		Franca e Belgica (2 v.)	4500
Introdução filosófica	2400	Parado das Damas (2 vol.)	4500
Introdução literária	5500	Teresa Raquin	2400
Arte de ler	2400	Alegria de viver (2 vol.)	4500
Horror das responsabilidades	2400	A conquista de Plassans (2 v.)	4500
Faria de Vasconcelos:		Os miseráveis (2 grossos volumes)	4500
Problemas escolares	5400	A fortuna dos Rougons (2 vol.)	4500
Por terras de além mar	5400	(*) Obras encadernadas	
Flamarion:			
Introdução astronómica	2400		
Astronomia popular	1400		
Curiosidades astronómicas	1400		
Contos de Luar	1450		
Os habitantes dos outros mundos (2 v.)	1450		

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a titulo de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado 500.000\$00
RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

LEIAM
PROCRICACAO CONSCIENTE

(Páginas de praticas não multasianas)
• Descrição dos órgãos genitais.
• Valor exacto dos meios de empregar.
• Injeções.
• Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30
USEM

OVULOS
anti-germinativos

Caixa, com uma dúzia 2\$00 || Pelo correio | 2\$15 |

Francês sem mestre em 3 meses
por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as intelligências e de todas as idades.
Profundia figurada em sons da lingua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00
Pelo correio 10\$50
Pedidos à administração de A BATALHA

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas
«FORMOSINHO»
FARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 16
— LISBOA —

ESPERANTO
Encontram-se a venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

Curso Elemental de Esperanto 2\$00 || Gramática aplicada | 1\$00 |
Vivo de Zamenhof	6\$50
Bildolabulo por la Instruado de Esperanto	4\$00
Chave de Esperanto	3\$00
Postais a	5\$00

Pelo correio mais 10 % e 10 cts. para registo

Cura das doenças pelas plantas
Avenida na administração de A Batalha — Preço 1\$00

Calçado barato só vende o CANDEIAS

(INTENDENTE de frente do chafariz)

Sapatos em cal para senhora 14\$50
" " preto de 1.ª 26\$00
" " vitela, salto raso 23\$00
" " verniz, salto sola 30\$00

Botas em vitela preta para senhora 28\$00
Botas em vitela nacional para homem 29\$00
Botas em cal preto, 2 solas, 1.ª 35\$00
Botas «double» gáspia, para homem 38\$00
Botas em vitela branca, forradas de carneira 24\$00

Visitei as nossas novas secções de fangeiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

Publicações de «A Seara Nova»
Por Jaime Cortezio:
Adão e Eva 3\$00
Itália azul 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:
Terras de além mar 3\$00
Problemas escolares 3\$00

Por Esquel de Campos:
Lázaro 3\$50
Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados 7\$50
Águia, revista da Renascença Portuguesa \$90

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anónima — Estatutos de 3 de Novembro de 1894

Divisão do Material e Traction
Armazens

Fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro

No dia 6 de Novembro pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Traction (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação de Rossio.

Lisboa, 21 de Outubro de 1922,
O Eng.º Sub-Director da Companhia (a) Santos Viegas

Camaradas
Vão comprar o vosso calçado e mandai concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62.1.ª, pois é um antigo operário que não vos engana.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anónima — Estatutos de 3 de Novembro de 1894

Divisão de Via e Obras
Venda de barros vasilhos

No dia 6 de Novembro pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de 1.700 barris vasilhos servidos a creosote.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras, (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação de Rossio.